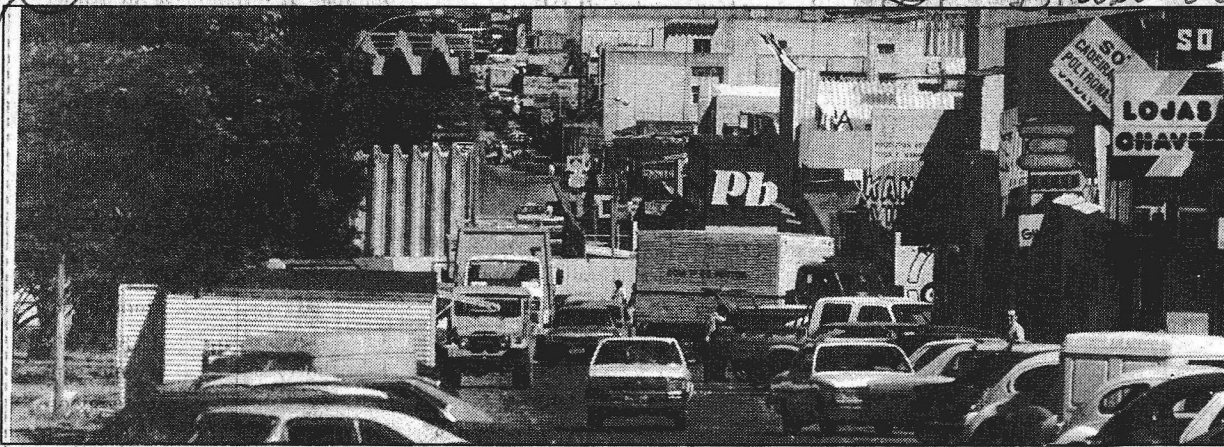




A W2 às vezes é mais movimentada do que a avenida principal mas também está em crise

GUIA DE
IMOVEIS
CORREIO BRAZILIENSE

Circula sempre aos domingos e não pode ser vendido separadamente

Diretor de Redação:

Ricardo Noblat

Secretário Executivo:

José Negreiros

Editor:

André Gustavo Stumpf

Subeditor:

José Fonseca Filho

Edição de Arte:

Ricardo Melo

Diagramação:

Geraldo Magella

Hélio Nunes

Endereço:

SIG, Quadra 2

lotes 300/350

Telefones:

(061) 321.2123

ramais: 143/193

FAX:

(061) 3213.864

A W3 quer a volta de muita movimentação

16 OUT 1994

Até agora não se chegou a consenso sobre uma solução

Cristina Machado

Ela já teve os seus dias de glória, quando reinava absoluta como principal área lojista da cidade. Concentrava os ramos essenciais do comércio, inclusive o de carros, autopeças e serviços mecânicos.

A Asa Norte praticamente não existia, à exceção de poucas casas residenciais na W3 e um comércio escasso, restrito a padarias e gêneros de primeira necessidade.

Mas a cidade cresceu e a sofisticação chegou ao comércio, que não mediu esforços para expor de maneira cada vez mais atraente os seus produtos.

O arsenal de marketing colocado a serviço dos fabricantes atingiu por tabela o comércio varejista e ocorreu a grande sacada: reunir num só lugar tudo o que se pode imaginar em matéria de consumo. Nasceram os **shoppings centers** e os grandes centros empresariais. Os serviços foram seto-

rizados.

Hoje, a cidade abriga grandes shoppings, com previsão de se criar mais cinco nos próximos anos. E a W3 Sul, que durante anos ostentou a posição de único ponto comercial da cidade, passa a funcionar como uma via de prestação de serviço.

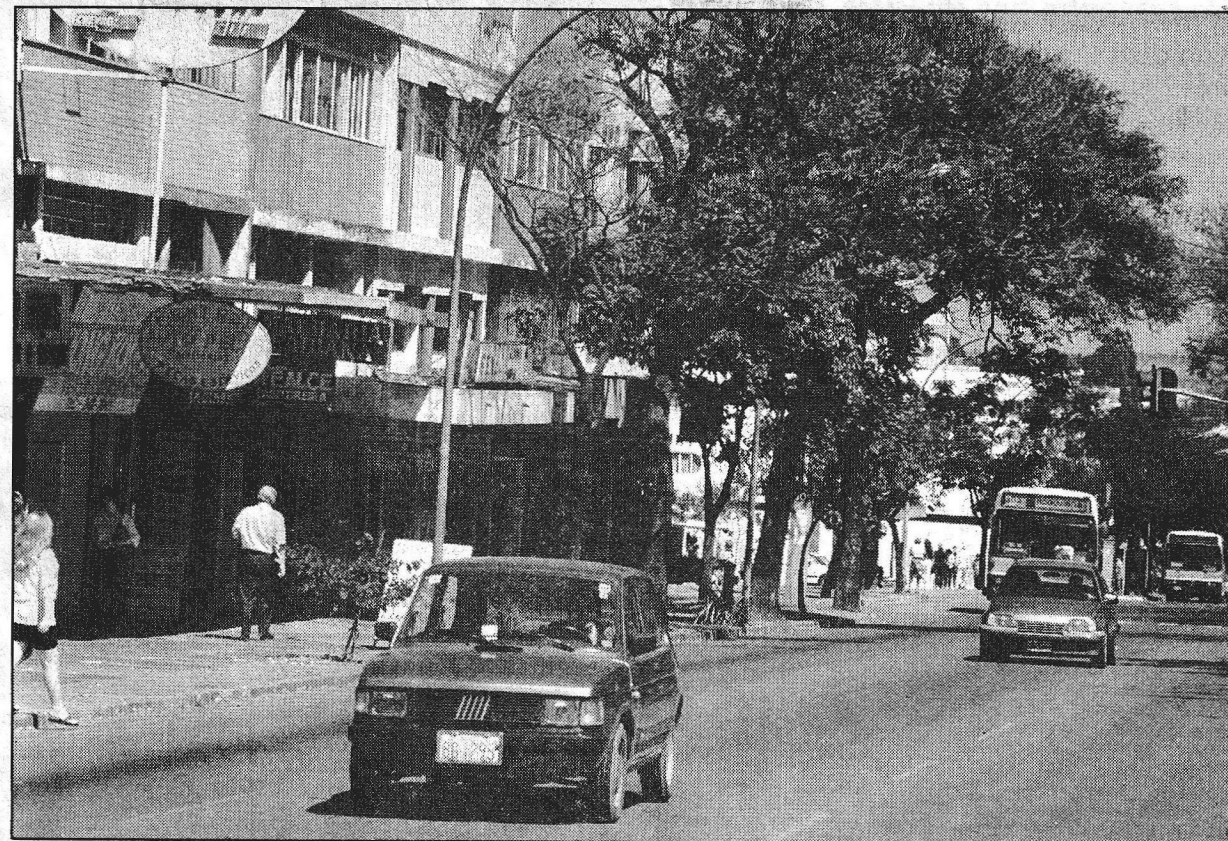
Idéias para incrementar novamente o comércio e tornar a avenida um lugar bonito e aprazível existem e não são poucas. Mas esbarram em obstáculos como a falta de recursos e o tombamento do Plano Piloto.

Comerciantes instalados na W3 desde o começo da cidade lamentam ter que mudar para setores distantes, e lembram com saudade dos bons tempos em que trabalhavam além do horário e ganhavam muito dinheiro.

Transformações - O projeto para modernizar a W3 enquanto ponto comercial foi elaborado há quatro anos pelo arquiteto Ricardo Machado, especialmente contratado pelo Sindicato do Comércio Varejista do DF.

Pela proposta, a área destinada a estacionamento seria ampliada, com a diminuição ou retirada das ilhas calçadas e urbanizadas que dividem as duas pistas da W3 Sul.

O gramado das superquadras tam-



Os comerciantes reclamam da falta de movimento e da consequente diminuição das vendas

bém sofreria ligeira redução e, nesse espaço, seriam criadas alamedas de apoio entre o comércio e as quadras residenciais.

A informação é do presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, principal mentor da idéia. O tráfego nos dois sentidos na W2 Sul e a criação de uma outra via para carregamento e descarga também são algumas alternativas, informa.

O projeto foi elaborado em 1990 e chegou a ser submetido à apreciação do Cauma — Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, extinto há cerca de dois

anos. Mais recentemente, foi apresentado aos candidatos ao governo do Distrito Federal.

Para o presidente licenciado da Ademi — Associação das Empresas do Mercado Imobiliário - a W3 Sul funciona como uma vitrine da cidade e qualquer modificação ali iria debandar muitos recursos. Ele acha que a solução mais apropriada seria a privatização dos estacionamentos e a criação de **boulevards** entre a W3 e a W2.

Já o presidente em exercício, Woldemir de Martini prevê que o futuro da W3 é permanecer como está, passando aos poucos a funcionar mais como uma via de prestação de serviços do que comercial.

“Criar estacionamento aqui seria muito complicado por ter que mexer nas áreas verdes que são intocáveis. Estacionamentos subterrâneos seria

ainda mais complicado. Hoje, os **shoppings** e centros empresariais são a tendência nacional e mundial por concentrar o consumo num lugar só”, afirma.

No próximo dia 25, diz Martini, será inaugurado mais um centro empresarial com 85 lojas e cinemas em meio a muito conforto e comodidade. Isso faz com que a W3 perca ainda mais.

Atualmente, bancos, academias, centros de arte, consultórios, escritórios e bibliotecas estão instalados na W3, ocupando confortavelmente um espaço que para o comércio se tornou obsoleto”, frisa o dirigente da Ademi.

Para o gerente da Pneus OK, Anto-

nio Lopes, a 514 Sul ainda está em situação vantajosa em relação a outras quadras da W3 porque concentra todas as revendedoras de autopeças e isso gera algum movimento. Mas, mesmo assim, a situação está longe de ser o que era em 1978. Para voltar a ser o que era, diz ele, seria preciso criar estacionamentos.

Raimundo Nonato da Silva - Dono de oficina na 514 viu tudo começar e está presenciando também o final de tudo. No passado, conta, havia movimento até às 22 horas. “Fechávamos as portas para não incomodar os vizinhos e trabalhávamos até tarde. Hoje, quando dá seis horas da tarde, estão todos prontos para ir embora. O preço dos aluguéis e a setorização dos serviços foram esvaziando nosso comércio”, lamenta Nonato.

A situação começou a sofrer sérias transformações a partir de 1985, conta o revendedor de autopeças Emílio Javorski. Há 30 anos no ramo e há 20 anos instalado na W3 Sul, ele ganhou muito dinheiro e teve um infarto de tanto trabalhar. Tinha quase 50 empregados, hoje tem quatro. Por mês, vendia de 40 a 100 peças. Hoje, não vende nem 10. E, ao contrário dos velhos tempos, não fica na loja até tarde porque não tem movimento e nem segurança para isso”. É um dos pontos mais inseguros da cidade”, comenta.

Até o metrô que inicialmente passaria pela W3 ficou na cogitação e tomou novo rumo